

## ODONTOGERIATRIA: CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DA DISCIPLINA NAS GRADUAÇÕES DE ODONTOLOGIA NO BRASIL

SAMARY DA SILVA GASSEN<sup>1</sup>; JORDANA DOS SANTOS DUARTE<sup>2</sup>

EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – samarygassen.a7@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – jordanaduarte2003@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Embora a Odontologia seja uma profissão muito antiga, a Odontogeriatría se tornou uma especialidade dela apenas em 2001 (KOCH FILHO, 2011). É uma área da Odontologia responsável por prevenir, reabilitar e curar idosos (CFO, 2022). Abrange muito além de saúde bucal, uma vez que o profissional deve estar sempre ciente das condições de saúde geral do paciente, entendendo, então, as modificações fisiológicas e patológicas geradas pelo processo de envelhecimento. A cavidade bucal é parte de um sistema complexo e o tratamento odontológico deve considerar o paciente geriátrico como um todo (DOMINGOS; PEREIRA, 2021). Nesse sentido, faz-se necessário um tratamento multiprofissional, visando atender às múltiplas necessidades do paciente odontogeriatrício, que requer atenção especial no planejamento e na execução do seu manejo (NETO, 2020).

Com o envelhecimento, nota-se uma perda da capacidade de adaptação ao meio, e por esse motivo, os idosos estão mais vulneráveis às patologias. Doenças cardíacas, hipertensão e diabetes estão entre as doenças sistêmicas mais comuns. Assim como o resto do corpo, a cavidade oral sofre com o envelhecimento, apresentando alterações na capacidade gustativa, edentulismo, cárie, doenças periodontais e xerostomia (VASCONCELOS, 2023). A perda dentária pode afetar na qualidade de vida do idoso, porque prejudica a fonação e a estética. Além disso, soma-se diminuição da habilidade mastigatória, o que leva a uma dieta inadequada, por preferir alimentos macios e pobres em nutrientes (LOPES, 2021).

A cárie se dá pelo acúmulo de biofilme em uma superfície. Em pacientes geriátricos, a lesão progride rapidamente sem que haja necessariamente sintomatologia dolorosa, chegando, logo, à superfície radicular. A ausência de dor ocorre devido à fibrose na polpa dentária. Quanto à doença periodontal, está relacionada às questões de motricidade. Sob essa perspectiva, quando há

recessão gengival, expõe-se superfície radicular e, consequentemente, aumentam-se as chances de formação de lesão cariosa na superfície radicular (PENA, 2020).

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da Odontogeriatría na formação do cirurgião-dentista e analisar como está sendo ofertada esta disciplina nas graduações de Odontologia, de acordo com a Literatura.

Dos objetivos específicos, pode-se citar: analisar a disponibilidade do ensino de Odontogeriatría no currículo das graduações de Odontologia no Brasil; caracterizar o ensino de odontogeriatría na graduação em Odontologia; identificar as principais competências e habilidades necessárias para a prática efetiva na Odontogeriatría; examinar os desafios e oportunidades enfrentados por profissionais da Odontologia ao atender pacientes geriátricos; propor estratégias para integrar a Odontogeriatría na formação acadêmica; avaliar os impactos da formação em Odontogeriatría na qualidade do atendimento à população idosa.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de uma revisão de literatura. Foram selecionados 12 artigos. Os descritores utilizados foram: Odontogeriatría, Envelhecimento, Odontologia geriátrica, Odontogeriatría na graduação. Posteriormente, foi adicionado um artigo, o qual estava contido nas referências de outro já lido.

De acordo com estudos realizados em 2016, constatou-se que menos da metade dos cursos pesquisados nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras oferecem a disciplina de Odontogeriatría ou equivalente. Ainda, quando é oferecida, o foco tende a ser teórico, abordando apenas conteúdos básicos relacionados ao cuidado da saúde bucal de pessoas idosas (NUÑEZ; et al, 2016). Outro estudo feito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), demonstrou resultados semelhantes, porque 38% das IES pesquisadas não oferecem o ensino da disciplina em seus currículos (SANTOS, 2020). A situação do ensino é a mesma na região Sudeste (VASCONCELOS, 2022).

Acerca da integração desta disciplina com outras já existentes, pesquisas realizadas demonstram que, entre as matérias cujo conteúdo englobava a Odontogeriatría, a Prótese Dentária era a mais presente, representando 42,8% (SAINTRAIN; et al, 2006). Também foi observado, em um estudo na Noruega, que tratamentos endodônticos e periodontais eram raramente realizados. Isso

evidencia uma abordagem predominantemente curativa em vez de preventiva. (UHLEN-STRAND; et al, 2023).

Sob essa perspectiva, ainda há poucos estudos que demonstrem o impacto do ensino da Odontogerontologia a longo prazo para estudantes, profissionais e pacientes. Nesse sentido, a inclusão da disciplina de forma mais abrangente e obrigatória no currículo é essencial para uma formação completa e adequada dos profissionais da área (NUÑEZ; et al, 2017).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se, assim, que o ensino de Odontologia Geriátrica nas IES é defasado e incompleto. Quanto às estratégias de manejo do paciente odontogerontológico, não foram encontradas muitas informações na Literatura. Portanto, o objetivo específico de “propor estratégias para integrar a Odontogerontologia de forma mais eficaz na formação acadêmica dos futuros dentistas” não foi respondido pelos artigos lidos. Contudo, com o Projeto GEPETO (Gerontologia, Pesquisa, Tratamento Odontológico), torna-se possível saber das necessidades dos pacientes. Ele é realizado todas as sextas-feiras à tarde, no Asilo de Mendigos de Pelotas e sua função é levar saúde bucal aos idosos do local.

Levando em conta as experiências clínicas vistas no GEPETO, os principais pontos a se destacar são: fazer uma correta entrevista dialogada para avaliar o que é possível ser feito, levando em conta condições físicas do paciente geriátrico; realizar tratamentos preventivos e não apenas curativos; analisar gastos e tempo de atendimento; e ter o conhecimento acerca das patologias comuns em idosos e das alterações na cavidade bucal geradas pelo processo de envelhecimento. Assim, o Projeto GEPETO demonstra a importância de um ensino mais direcionado e prático na Odontogerontologia.

Portanto, a formação atual não tem preparado adequadamente os dentistas para enfrentar as demandas específicas dos idosos, o que impacta negativamente o atendimento. É crucial a integração mais eficaz da Odontogerontologia nos currículos de Odontologia. A revisão e a atualização dos programas de ensino devem considerar não apenas o aumento da carga teórica, mas também a inclusão de práticas clínicas que reflitam a realidade do atendimento odontogerontológico. Assim, a melhoria na formação acadêmica resultará em um atendimento mais qualificado e eficiente, refletindo na saúde bucal e na qualidade de vida dos pacientes geriátricos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH FILHO, H. R. Uma década de Odontogeriatría brasileira. **Archives of Oral Research**, v. 7, n. 3, p. 295, set./dez. 2011.

DOMINGOS, P. A. S.; PEREIRA, R. D. C. G. A IMPORTÂNCIA DA ODONTOGERIATRIA NA FORMAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS. **Journal of Research in Dentistry**, v. 9, n. 3, p. 1, 2021. DOI: 10.19177/jrd.v9e320211-7

E SILVA NETO, J. M. DE A. et al. A atuação do cirurgião dentista na odontogeriatría: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 51, p. e3472, 2020. DOI: 10.25248/reas.e3472.2020

VASCONCELOS, D.; SILVA, E. J. DA. A importância do cirurgião-dentista como parte da equipe multidisciplinar de saúde no atendimento odontológico domiciliar para idosos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, p. e141121244057, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i12.44057

LOPES, É. N. R. et al. Prejuízos fisiológicos causados pela perda dentária e relação dos aspectos nutricionais na Odontogeriatría. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e45810111730, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11730

PENA, J.M; GOMES, R.R. Aspectos bucais na pessoa idosa: das alterações fisiológicas às patologias mais prevalentes. **R Odontol Planal Cent**, 2020.

NÚÑEZ, M. DEL R. R.; GODÓI, H.; MELO, A. L. S. F. DE. Panorama do ensino de odontogeriatría nas universidades públicas brasileiras. **Revista Família Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 4, n. 3, p. 237, 2016. DOI: 10.18554/refacs.v4i3.2683

SANTOS, C. D. O. Situação atual do ensino de odontogeriatría nas faculdades brasileiras, 2020.

VASCONCELOS, M. A.; et al. Panorama no ensino da Odontogeriatría na região sudeste do Brasil. **Pubsaúde**, v. 11, p. 1–7, 2022. DOI: 10.31533/pubsaud11.a344

SAINTRAIN, M. V. L. Ensino da odontogeriatría nas faculdades de odontologia do Sul e Centro-Oeste do Brasil: Situação atual e perspectivas. **Revista Odonto Ciência**, 2006.

UHLEN-STRAND, M.-M. et al. Dental care for older adults in home health care services - practices, perceived knowledge and challenges among Norwegian dentists and dental hygienists. **BMC oral health**, v. 23, n. 1, 2023. DOI:1186/s12903-023-02951-x

NÚÑEZ, M. DEL R. R. et al. Geriatric dentistry teaching and the curricular guidelines in dental schools in South American countries. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 826–835, 2017. DOI: 10.1590/1981-22562017020.170068